VISÃO DO CORREIO

É preciso estar preparado para El Niño

O anúncio da chegada do El Niño, em 8 de junho, pode representar, ironicamente, um jato de água fria nas perspectivas de crescimento da economia global e, consequentemente, da economia brasileira. Isso porque o efeito climático, marcado pelo aquecimento das águas do Oceano Pacífico, provoca alteração nas temperaturas e nas chuvas em todo o mundo. No Brasil, o fenômeno é marcado por temporais na Região Sul, em partes do Sudeste e do Centro-Oeste, e secas mais rigorosas no Norte e Nordeste. Esses efeitos podem causar perdas para o agronegócio que, nos últimos três anos, se beneficiou de La Niña, que no Brasil representa chuvas abundantes.

Ainda não é possível estimar perdas, uma vez que elas dependem da intensidade das secas ou das enchentes. Mas é certo que o governo poderá ser obrigado a socorrer os agricultores, principalmente os familiares, em caso de efeito severo das mudanças provocadas pelo El Niño. Deverá estar preparado também para socorrer cidades e cidadãos afetados por chuvas intensas e riscos de desmoronamento de encostas, como também os que forem atingidos por estiagens prolongadas.

O governo deve estar atento para evitar que eventuais quebras de safra, seja no Brasil, seja em outras regiões do mundo, desestabilizem os preços dos alimentos no mercado nacional, causando um efeito indesejado sobre a inflação justamente no momento em que ela cede e abre espaço para o corte de juros. As previsões são de que o fenômeno climático possa causar situações extremas, com as temperaturas do planeta batendo recorde no próximo ano. Esses efeitos devem se prolongar pelos próximos dois a sete anos, se tornando mais intensos a partir de agosto ou setembro.

Embora não existam levantamentos sistemáticos dos impactos econômicos do El Niño no Brasil, um estudo divulgado recentemente conduzido por pesquisadores da Universidade Dartmouth (EUA) mostra que os efeitos e os custos do fenômeno podem durar por vários anos, elevando as perdas. O estudo divulgado na revista *Science* estima que os custos do El Niño neste século podem chegar a US$ 83 trilhões (R$ 413 trilhões). Até o fim desta década, serão R$ 3 trilhões (R$ 14,7 trilhões) de perdas.

A base da pesquisa foi medições das consequências do fenômeno em 1982 e 1983, e entre 1997 e 1998, entre os mais intensos registrados. O resultado foi a apuração, respectivamente, de perdas de US$ 4,1 trilhões e US$ 5,7 trilhões (R$ 28 trilhões). De acordo com os pesquisadores, países equatoriais, como Brasil, Indonésia e Equador, enfrentaram, respectivamente, redução entre 5% e 19% da riqueza nos anos seguintes a 1997 e 1998. Isso porque a economia mundial registra desaceleração por até cinco anos após o evento climático.

As águas do Pacífico estão aquecendo e as chances de que o El Niño se confirme a partir de setembro são de 80%. São previsões e há os que digam que elas podem não se confirmar, mas com as mudanças climáticas é necessário que agricultores e psicultores se preparem para efeitos mais severos e evitem ser surpreendidos. No governo, da mesma forma, é preciso que o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Ministério da Agricultura e Pecuária monitorem os efeitos e deem suporte aos produtores rurais, a fim de inimizar as perdas, principalmente com as chuvas torrenciais, que envolvem vidas. É preciso se antecipar ao El Niño, para atravessá-lo com o menor prejuízo possível.



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

O nome delas é "coragem"

Resiliência, força, sabedoria, fé, superação, coragem. São tantas as palavras para descrever a história de quatro irmãos, de 1, 5, 9 e 13 anos, que sobreviveram a um acidente aéreo, viram a mãe agonizando dentro do avião e se perderam na selva amazônica colombiana por 40 dias. Imagine passar seis semanas em uma região totalmente selvagem, onde é possível encontrar serpentes venenosas, escorpiões, aranhas, onças pintadas e gatos do mato. Precisar enfrentar chuvas torrenciais com descargas elétricas frequentes. E o pior: sem ter nenhuma certeza de que conseguirá se manter vivo por muito tempo até ter a sorte de ser encontrado.

O resgate de Lesly, Soleiny, Tien e Cristin guarda muitas camadas de lições para a humanidade. Por serem indígenas, a mesma selva que seria um ambiente totalmente hostil para nós, da cidade, os alimentou com ovos de tracajá, farinha de mandioca, maracá (fruto similar ao cacau) e de pepas de monte (tipo de semente).

Foi graças ao conhecimento ancestral transmitido pelos *abuelitos*, os anciãos de seu povo huitoto, que Lesly garantiu a sobrevivência sua e dos três irmãos menores. O resgate das crianças também somente foi possível por esse mesmo conhecimento. Seis indígenas alcançaram primeiro os meninos, na tarde de sexta-feira. Para fazê-lo, Luis Acosta — coordenador nacional da Guarda Indígena da Colômbia — contou ao **Correio** que eles pediram à natureza permissão para entrar na mata e usaram yagé (ou ayahuasca, bebida enteógena feita com o cipó mariri e a folha da planta chacrona) para "enxergar melhor" e abrir a mata. Ambiente que conhecem bem. Como recorrer aos alimentos sem risco de envenenamento. Como se deslocar pela selva sem se desorientar. Sabedoria milenar.

Nos últimos dias, entrevistamos o pai, a avó, o tio-avô e o tio materno das crianças. Chamou-me a atenção o fato de que todos usaram a palavra "milagre". A história, por si incrível, ganha mais um elemento de suspense: Wilson. O cão farejador da raça pastor-belga-malinois encontrou pistas deixadas pelas quatro crianças, entre elas uma tesoura, e desapareceu. Um dos meninos relatou aos médicos que Wilson passou três dias ao lado deles. No último dia 6, o cachorro foi visto a apenas 5m do guia canino Juan Sebastián Sora, membro da equipe de resgate. Depois, não mais foi visto. A busca por Wilson virou questão de honra.

Por trás de toda a carga dramática — a perda da mãe, Magdalena, no acidente com o monomotor; a sobrevivência por 40 dias na floresta e o reencontro com familiares —, o destino de Lesly, Soleiny, Tien e Crstin provavelmente ficará a cargo da Justiça colombiana. O pai e os avós maternos vão disputar a guarda das crianças. Dessa vez, o futuro dos pequenos não dependerá de resiliência, força, sabedoria, fé, superação e coragem.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Combustível

É compreensível que todos estejam apavorados com os preços dos combustíveis, que segundo a Petrobras, ainda vão subir mais. Nos valores atuais, gasolina, gás e diesel contaminam toda a economia e empurram a inflação para níveis não vistos desde o início do Plano Real, em 1994. Mas não se resolverá esse problema por meio de decretos ou de arroubos políticos. O tema merece um amplo e transparente debate. A estrutura de preços dos combustíveis é hoje muito confusa, o que permite que prevaleça um jogo de empurra entre os entes federados e a Petrobras. Cada um apresenta a sua versão como se fosse verdade absoluta, confundindo a população, que, desprotegida, é obrigada a pagar o preço estabelecido, além de arcar com o forte aumento dos fretes que encarecem de alimentos a eletrodomésticos e medicamentos. Há, ainda, a questão dos impostos. Tanto a União quanto os estados têm nos combustíveis uma importante fonte de arrecadação. Com tantas despesas para bancar, rejeitam abrir mão de receitas. Não há dúvida de que a tão falada e ampla reforma tributária, que vem sendo procrastinadas há décadas pelo Parlamento, e agora, segundo os políticos, vai se concretizar. Com a simplificação de impostos, ajudará muito a reduzir os encargos sobre os derivados do petróleo. O problema é que não há disposição efetiva por parte dos governos federal, estaduais e municipais de levar essa discussão adiante. Todos reconhecem os problemas, mas preferem continuar usufruindo de um sistema que pune empresas e consumidores.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Fundo Constitucional

A redução do critério de atualização do Fundo Constitucional, colocada ou inserida no famoso arcabouço fiscal, não foi planejada, exclusivamente, pelo deputado baiano Cláudio Cajado. Pelo que se nota foi uma jogada bem arquitetada por um especialista em contas públicas, mas totalmente alheio à realidade do Distrito Federal, e que pode causar prejuízo à sofrida população dessa unidade da Federação e do seu entorno. Foi golpe de mestre. Por que? Pensou ele. Ora, se eu deixar a correção em apenas 2,5% eles, que são burros, não vão notar. Mas estava redondamente enganado. Os técnicos do GDF são competentes e logo acusaram essa rasteira maligna. E tão logo isso ocorreu, ele e seus asseclas passaram a se esconder como ratos rabugentos e a dar inúmeras desculpas furadas. A principal é que não há prejuízo nenhum, diante do estrago feito, querendo tapar o sol com a peneira. Agora procura-se, com as inúmeras reclamações vindas de todo território nacional, apelar para o Senado Federal ou se for confirmado nessa Casa, para um improvável veto do querido presidente da República. Conclusão: quem é surdo sempre atribui a quem é intacto a perda de parte do seu corpo.

» **José Lineu de Freitas**
Asa Sul

Desconhecimento

Rui Costa, na condição de ministro da Casa Civil da Presidência da República, foi de uma infelicidade sem par ao dar provas de seu desconhecimento sobre a importância de Brasília no cenário nacional. Deixou claro não ter o alcance dos efeitos benéficos que o deslocamento do núcleo do poder para o Centro-Oeste possibilitou ao país, com o desbravamento e desenvolvimento de imensas e inesgotáveis regiões, antes inóspitas, em áreas pujantes. A mudança ofereceu as oportunidades a milhões de brasileiros que se dispuseram a trabalhar e a produzir riquezas nesses locais. Brasília que se cuide enquanto ele estiver no poder.

» **Vilmar Oliva de Salles**
Taguatinga

Sem alteração

Passamos seis meses da posse do novo governo. E pasmem, ainda não foram fechadas as Igrejas evangélicas como alguns pastores charlatães preconizaram ou como foram ditos nos disparos de fake news da extrema direita na campanha eleitoral. Seis meses e não foi instituído W.C. unissex nas escolas públicas nem nas Universidades do país. Como? A direita bolsonarista garantiu no WhatsApp, Telegram e nas redes sociais que isso era plano da esquerda. Ah! Entendi, eles estavam tentando enganar os eleitores. Não aconteceu nenhuma alteração na nossa Constituição Federal alterando o sistema de governo de Democracia para Comunismo. Mas as mensagens eram claras, a extrema direita garantiu que o comunismo iria "voltar" (mesmo nunca tendo existido no Brasil). Isso fez parte das fake news, por isso ela é crime, visa enganar, desinformar pessoas, em especial eleitores ávidos por leitura fácil e sem comprovação. Gostam de ser enganados, é verdade. A inflação está caindo em seis meses, os preços da carne, combustíveis também. Só os juros altos se mantêm por conta de favorecimento aos banqueiros milionários, atravessadores e o mercado financeiro, mas vai cair também.

» **Rafael Moia Filho**
Bauru (SP)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Asteroide passou embalado cerca de 3 milhões de km da Terra. Potencialmente perigoso, diz Nasa. O perigo está lá fora?

José Matias-Pereira — Lago Sul

FCDF: no fundo, no fundo, os políticos bolsonaristas de Brasília estão arrependidos.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Cada dia fica mais evidente que não é só o FCDF a solução para Brasília. A capital carece é de ter uma boa administração, principalmente, na área da saúde.

Olga de Oliveira — Taguatinga

Justiça do Rio de Janeiro bloqueia redes sociais das influenciadoras Nancy Gonçalves e Kerollen Cunha, que oferecem banana e macaco de pelúcia a crianças negras. Se isso não é racismo, também não é carinho

José Paulo Dias — Guará II

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 4,00**	**R$ 6,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade